



Jesus não veio para especular sobre impostos, mas para reclamar toda a humanidade para Deus.

que encontramos no Evangelho de João: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16).

Há pouco tempo, plantei relva no meu quintal, gastei dinheiro e passei alguns dias a trabalhar arduamente. Quando terminei, fiquei uns momentos a admirar

o meu trabalho. Após algumas semanas, o relvado estava espetacular. Sem que eu soubesse, os meus dois filhos também acharam que o relvado estava espetacular, e decidiram que era perfeito para um jogo de futebol. Mal vi os resultados do jogo, fiquei muito frustrado ao ver os buracos e os estragos causados pela diversão. Eu deixei bem claro que proteger a relva era mais importante do que qualquer outra coisa. Tal como os fariseus, eu estava mais preocupado com as coisas que eu tinha ou controlava do que com as pessoas que Deus colocou na minha vida.

Jesus não vem para salvar as minhas moedas, a minha relva ou o meu carro. Ele vem para salvar as pessoas, incluindo a minha família e os meus filhos. Esta é a verdadeira mordomia de Deus. Que possamos sempre saber que imagem ostentamos.

SOBRE O AUTOR

Nate Furness é pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia da comunidade de Napa. Ele estudou na Pacific Union College e formou-se na Southern Adventist University. Em 2001, Nate começou o seu ministério como professor do ensino básico.

Terminou o seu mestrado em

teologia na La Sierra University e é pastor desde 2006. Nate vive em Fairfield com a esposa, Jennie, e os dois filhos, Alex e Anders. Poderá encontrar os seus cultos semanais no YouTube ou ao entrar no website www.napacomm.com. A esperança de Nate, na sua vida pessoal e na igreja da sua comunidade, é que possamos revelar Jesus ao nos amarmos uns aos outros.

Distribuído por:
Ministérios da Mordomia da
Associação da Flórida
Diretor: Conrad Duncan

Produzido por:
Departamento de Mordomia da
Associação União Pacífico
Tradução: Marlene Vieira
Editorial: Bernard Castillo
Design Gráfico: Stephanie Leal

O Menu do MORDOMO

UMA MISCELÂNEA DE IDEIAS PRÁTICAS
para o ajudar a ser um melhor mordomo.

OUTUBRO 2021 • VOLUME 26, NÚMERO 10

CRIADOS À SUA IMAGEM: **MORDOMOS DO POVO DE DEUS**

Mateus 22:15-22 (ARC)

POR NATE FURNESS

Então, retirando-se os fariseus, consultaram entre si como o surpreenderiam em alguma palavra. E enviaram-lhe os seus discípulos, com os herodianos, dizendo: Mestre, bem sabemos que és verdadeiro e ensinas o caminho de Deus, segundo a verdade, sem te importares com quem quer que seja, porque não olhas à aparência dos homens. Dize-nos, pois, que te parece: é lícito pagar o tributo a César ou não? Jesus, porém, conhecendo a sua malícia, disse: Por que me experimentais, hipócritas? Mostrai-me a moeda do tributo. E eles lhe apresentaram um dinheiro. E ele disse-lhes: De quem é esta efígie e esta inscrição? Disseram-lhe eles: De César. Então, ele lhes disse: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus, o que é de Deus. E eles, ouvindo isso, maravilharam-se e, deixando-o, se retiraram.

Quando eu tinha 16 anos, viajei com a minha irmã mais velha por toda a Europa. Comprámos mochilas, um passe Eurail e com dinheiro suficiente para o que precisássemos para viajar por diferentes países e pernoitar em pousadas da juventude. Ao chegar a cada país, encontrávamos



Quando eu tinha 16 anos, viajei com a minha irmã mais velha por toda a Europa.

A MORDOMIA é um estilo de vida pleno que envolve a nossa saúde, tempo, talentos, ambiente, relacionamentos, espiritualidade e finanças.

logo uma casa de câmbio e trocávamos os nossos dólares americanos pela moeda local. Cambiámos centenas de dólares para comprar comida, pagar alojamento e comprar souvenirs.

Lembro-me de ficar intrigado com o dinheiro de cada país; algumas notas eram muito coloridas, e as moedas variavam em forma e peso.

Lembro-me de ficar intrigado com o dinheiro de cada país; algumas notas eram muito coloridas, e as moedas variavam em forma e peso.

Independentemente disso, todas as moedas tinham uma coisa em comum: todas apresentavam imagens dos seus líderes e referiam o nome do país que autorizava o seu uso.

Durante o tempo de Jesus, Jerusalém estava ocupada por Roma. Com esta ocupação, era de esperar que as comunidades integradas tivessem de usar a moeda romana, cujas moedas estavam claramente marcadas. Elas continham a imagem de César.

Juntamente com a ocupação romana veio o controlo sobre a vida dos judeus, incluindo a obrigatoriedade de o povo judeu pagar impostos aos romanos. Pagar impostos era um assunto de grande importância para o povo.

Na esperança de apanhar Jesus em falso, alguns fariseus e herodianos perguntaram: “É lícito pagar o tributo a César ou não?” Outra forma de fazer esta pergunta, seria: “É correto pagar impostos a César que nos oprime, nos agride e controla?” Para além das implicações religiosas, esta questão dos impostos reitera a problemática moderna da separação entre Igreja e Estado.

Os indagadores esperavam colocar Jesus num impasse. Se Ele respondesse que não se deve pagar impostos, então Ele seria uma ameaça para o Estado; caso contrário, se dissesse que deviam pagar impostos, então a Sua credibilidade estaria suscetível a vacilar no seio da comunidade judaica.

Como era habitual, Jesus não respondeu da forma que esperavam. Ele pediu a moeda que era usada para pagar impostos. Num lado da moeda estava a imagem de César, juntamente com a inscrição: “César Tibério, filho do Divino Augusto”; na outra face, estava a imagem de Pax, a deusa romana da paz, com a inscrição: “Suma Sacerdotisa”. Para a comunidade religiosa judaica, o denário teria representado uma “imagem de escultura”. As imagens na moeda claramente elevavam César à posição de um deus, que, para os verdadeiros crentes, era inaceitável.

Tal como o dinheiro que eu e a minha irmã usámos na Europa, as imagens nas notas e nas moedas demonstravam quem era o proprietário da moeda, um processo que continuou a ser praticado desde os antigos líderes mundiais, que colocavam as suas imagens nas moedas dos seus países com o intuito de mostrar a sua soberania. A exemplo de outros, César colocou a sua imagem na moeda, como demonstração do poder e controlo que exercia sobre a moeda e a comunidade.

Quando a moeda foi levada a Jesus, Ele perguntou: “De quem é

esta efígie e esta inscrição?” A esta pergunta simples, rapidamente responderam: “César!” Jesus respondeu: “Dai, pois, a César o que é de César e a Deus, o que é de Deus.” Jesus diz aos fariseus que devolvam a César o que já é dele.

Esta resposta simples, mas, poderosa, dá-nos uma pista sobre o que esta passagem quer realmente dizer. Se a imagem na moeda revela a quem pertence, então o que pertence a Deus? Por outras palavras, onde podemos encontrar a imagem de Deus? Segundo a Escritura, a humanidade foi criada à imagem de Deus, portanto a humanidade pertence a Deus. Fomos moldados à Sua imagem. Vejamos Génesis 1:26-27:

“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.”

O que Jesus pretende não é moedas, não é aquelas coisas que a traça e a ferrugem consomem. Jesus pretende pessoas – pessoas que demonstram a imagem de Deus e que, portanto, Lhe pertencem, porque são criadas à Sua imagem. Cada ser humano tem a marca da imagem de Deus. Então, o que pertence a Deus? Você pertence a Deus, eu pertencço a Deus, todos pertencemos a Deus. Estamos marcados com a imagem d’Ele.

Jesus não veio para especular sobre impostos, mas para reclamar toda a humanidade para Deus. Isto está bem claro nas palavras de Jesus,

Jesus pretende pessoas – pessoas que demonstram a imagem de Deus e que, portanto, Lhe pertencem, porque são criadas à Sua imagem.

